

VIVA A REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

O Povo Moçambicano conquistou a sua independência.

Depois de dez duros anos de luta armada, sob a direcção da FRELIMO, é hoje proclamada a República Popular de Moçambique.

O 25 de Junho fica assim assinalado como data histórica de transcendente importância para os nossos dois povos, para o continente africano e para o mundo.

O dia de hoje fica na história como prova da força invencível de um povo que se propôs conquistar a liberdade e a independência totais - o Povo heroico de Moçambique - e de força igualmente invencíveis de um povo que para consolidar a sua liberdade e independência sabe que não pode oprimir ou dominar por qualquer forma outros povos - o Povo Portugueses.

É este o sentido do processo de descolonização. Da sua sinceridade revolucionária é aval a independência de Moçambique (sem esquecer a Guiné-Bissau), aval este que abrange a FRELIMO, vanguarda revolucionária do Povo Moçambicano, movimento de libertação autêntico e o M.F.A. e as forças verdadeiramente revolucionárias de Portugal.

A UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS de acordo com o seu passado de solidariedade activa e intransigente aos povos africanos irmãos e às suas juventudes na luta contra o fascismo e o colonialismo é fiel do dever internacionalista que norteia e une todas as organizações revolucionárias, faz sua a alegria da juventude e do povo Moçambicano e saúda fraternalmente a FRELIMO e a sua juventude pela grande vitória que conquistaram e que hoje se consagra.

A UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS apela também aos estudantes portugueses para que em consonância com o papel destacado que tiveram na luta do nosso povo contra o fascismo e o colonialismo, assinalem o dia de hoje como data festiva que é, expressando-se através das diversas iniciativas programadas, a sua alegria e solidariedade à Juventude e ao Povo Moçambicano.

Lisboa, 25/Junho/1975

UEC

A Comissão Executiva
da Comissão Central da

UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS